

**EDITORIAL**

# Fome aumenta no Brasil

Mais pessoas se tornaram dependentes de alimentos e da sopa servida apenas nas sextas-feiras por um grupo de amigos na Vila Estação, em Braz Cubas, nos últimos dois anos. Também nesse período, o projeto Sopa Solidária passou a enfrentar mais dificuldades para conseguir os ingredientes, como afirma Maria de Fátima Paulino, educadora social que faz parte desse projeto desde 2005.

Ela diz ter visto crescer, na pandemia, o número de avós que residem no bairro e passaram a cuidar dos netos, pela ausência dos pais ou morte das mães.

Esse relato explica os resultados de uma pesquisa assustadora, elaborada pelo economista Marcelo Neri,

diretor do Centro de Políticas Sociais FGV Social.

O aumento da fome e das dificuldades ao acesso ao alimento, sentida por Maria de Fátima, confirma o levantamento que mostra que o total de brasileiros que não tiveram dinheiro para comprar comida aumentou de 31% em 2019 para 36 em 2021 - o que não acontecia nessa proporção desde 2006, segundo o levantamento publicado pela Agência O Globo.

A insegurança alimentar cresceu em todo o mundo, mas no Brasil, segundo o economista, esse avanço superou a média no planeta.

O estudo utiliza dados coletados entre agosto e novembro pelo Gallup World Poll, instituto que aplica questionários padronizados desde 2006 em 160 países e fornece evidências comparáveis em escala global sobre temas como saúde, educação, moradia e qualidade de vida.

A insegurança alimentar aumentou 1,5 pontos percentuais no mundo, considerando a média de 120 países, enquanto o Brasil registra 6 pontos percentuais. A piora do risco de fome foi quatro vezes maior no Brasil onde a pandemia atingiu em cheio os mais pobres que viviam de bicos e

na informalidade. Soma-se a esse quadro, a carestia e a inflação.

O aprofundamento da desigualdade social mereceu maior atenção no início da pandemia, com a criação, do socorro governamental que ajudou milhares de pessoas. Com o passar do tempo, essa ajuda foi reduzida e as condições de acesso ao trabalho e renda continuaram as mesmas.

Outro dado avassalador é que a maior parte dos atingidos pela fome são as mulheres, os mais pobres e os menos escolarizados. Detalhe: os homens avançaram no acesso à comida entre 2019 (27%) e 2021 (26%), enquanto a parcela das mulheres que vivem a insegurança alimentar subiu de 33% para 47% no período.

Na cidade, o aumento da mendicância e constatações como a dos voluntários da casa da Sopa, na Vila Estação, exigirá políticas sociais mais visíveis e de resultado. Já no país, a chance de se incluir o assunto de interesse de toda a sociedade se dará com as eleições de 2022. Para isso, no entanto, esse tema precisa ser divulgado e atrair a atenção popular. Quem está na roda da pobreza, não tem com o pressionar por si. Cuida apenas de buscar um prato de comida para hoje.

*A piora do risco de fome foi quatro vezes maior no Brasil onde a pandemia atingiu em cheio os mais pobres que viviam de bicos e na informalidade*

**CHARGE**